



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Sistema de aquecimento de substrato na produção de mudas de maracujazeiro-azedo
Autor	VINICIUS RIBEIRO JARDIM
Orientador	SERGIO FRANCISCO SCHWARZ

Sistema de aquecimento de substrato na produção de mudas de maracujazeiro-azedo

Vinícius Ribeiro Jardim, Sergio Francisco Schwarz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

O maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis* Sims) é considerado uma espécie típica de climas tropicais. O Brasil é o maior produtor de maracujá do mundo, porém, a cultura ainda não está totalmente domesticada, apresentando baixa produtividade média. Contudo, regiões distantes da linha do Equador, como o litoral sul catarinense, vêm se destacando no mercado nacional e apresentando boa produtividade. Nesta região, a produção de mudas é realizada em ambiente protegido durante o inverno, com intuito de tê-las formadas até a primavera. O Rio Grande do Sul apresenta uma condição limitante para a produção do maracujazeiro-azedo: a geada, implicando na restrição da continuidade do manejo do pomar durante o inverno. Com isso, o objetivo deste trabalho é melhorar a produção e a qualidade das mudas e antecipar o ciclo da cultura. Este trabalho foi realizado em Brochier/RS, onde se avaliou a produção de mudas em estufa, com e sem aquecimento do substrato, utilizando as cultivares de maior importância no Brasil: BRS Gigante Amarelo (GA) e SCS 437 Catarina (Catarina). O aquecimento foi realizado pelo sistema de banho-maria, com água aquecida, a fim de manter o sistema radicular à 25°C. O delineamento experimental empregado foi o de blocos ao acaso, com 3 repetições (com 12 plantas por parcela). Avaliou-se o comprimento e a massa seca, tanto da parte aérea como do sistema radicular das mudas e a posterior formação de botões florais a campo. O comprimento da parte aérea das mudas mostrou interação entre as cultivares e o aquecimento do substrato. A massa seca da parte aérea foi maior em ambas cultivares nas mudas com aquecimento e, entre as cultivares, a Catarina foi maior que a GA. A campo, a Catarina se mostrou mais precoce na produção de botões florais, independentemente do aquecimento ou não do substrato e apresentou melhor desempenho e precocidade.